

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 20 – Agosto 2022

Agosto de 2022 foi marcado por muita chuva no Paraná (Figura 1), devido a atuação de sistemas de instabilidades como frentes frias e fluxo de umidade e calor proveniente da Amazônia. Inclusive, um dos episódios esteve relacionado com a formação de um ciclone extratropical. Assim, os totais de chuva em quase todas as regiões ficaram muito acima da média histórica (Figura 1), como em Pato Branco no Sudoeste do Estado, que choveu em agosto 267 mm, superando em 168,5 mm a média histórica do município. Londrina, no Norte do Paraná choveu 124,4 mm, sendo a média histórica de 55,7 mm.

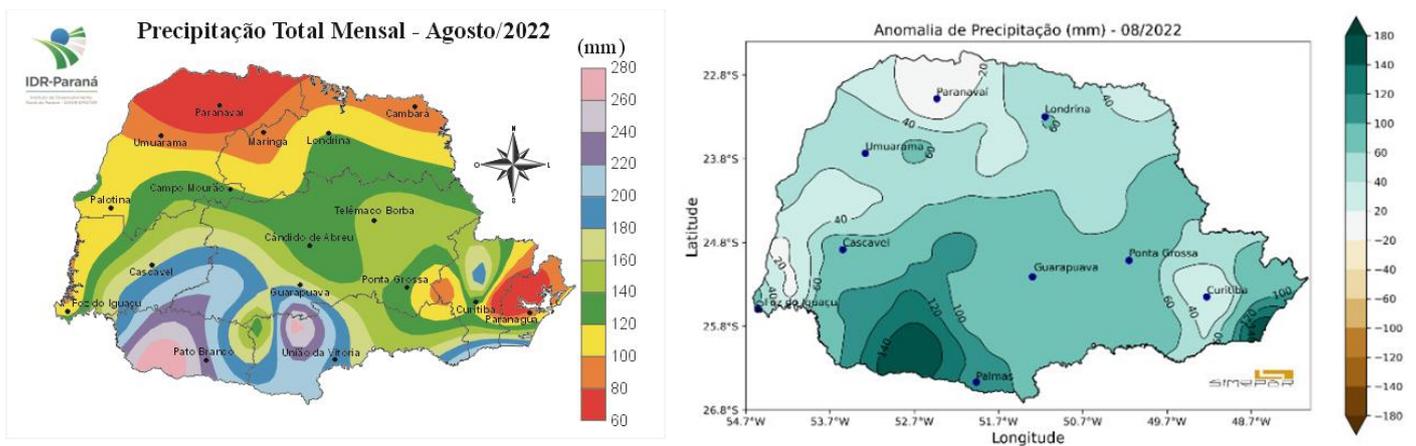


Figura 1. Precipitação total (mm) registrada em agosto de 2022 e anomalia de precipitações (mm) registradas em agosto de 2022 em relação à média histórica do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em decorrência da chuva em abundância, as temperaturas de agosto foram mais amenas, especialmente as temperaturas máximas, com valores abaixo das médias históricas em praticamente todo o Estado. A Figura 2 apresenta a diferença entre a temperatura média histórica de agosto e a média em agosto/2022. Em Londrina, por exemplo, a média histórica da temperatura média de agosto é 18,9°C e em agosto de 2022 registrou 18,1°C, ficando 0,8°C abaixo do esperado para o mês.

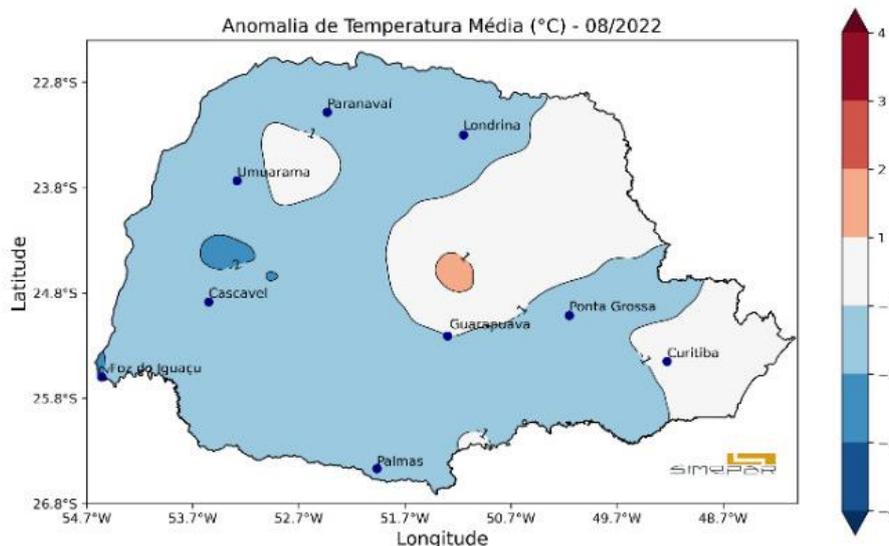


Figura 2. Anomalia da temperatura média de agosto de 2022 no Paraná. Fonte: Simepar.

Com relação às geadas, em meados e final de agosto houve atuação de massas de ar de origem polar de intensidade moderada/forte, provocando quedas acentuadas das temperaturas (Figura 3) e formações de geadas nas regiões mais ao sul do Estado.

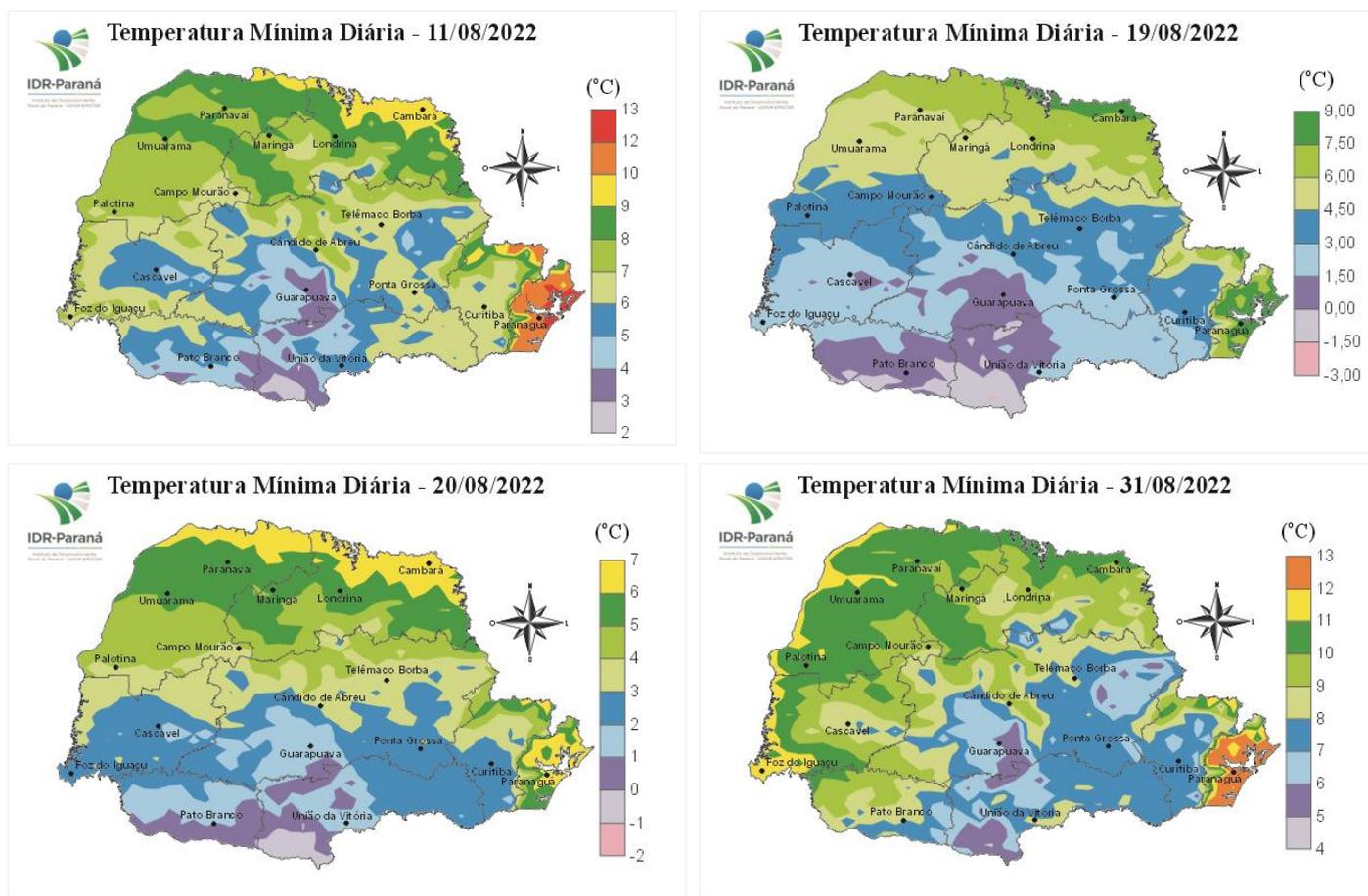


Figura 3. Temperatura mínima de 11, 19, 20 e 31 de agosto de 2022 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Quanto ao efeito do clima na agricultura do Paraná, os altos índices pluviométricos registrado em agosto beneficiaram muito a agricultura e pecuária, depois do longo tempo de estiagem com chuvas abaixo da média desde abril/2022.

MILHO 2ª SAFRA – No mês de agosto houve um atraso na colheita do milho devido à chuva. Segundo a SEAB, no final do mês, 91% da área de milho tinham sido colhidas e apresentaram produtividades classificadas como boa (66%), média (28%) e ruim (6%), devido à estiagem e ataque de cigarrinhas.

MILHO 1ª SAFRA – As chuvas de agosto favoreceram o início da semeadura do milho primeira safra no Paraná. De acordo com a SEAB, 7% da área foram semeadas em agosto, no total estimado de 406 mil hectares.

TRIGO – Em agosto iniciou-se a colheita do trigo no Paraná e até o final do mês 5% da área haviam sido colhidas. Fatores climáticos como alto índice pluviométrico e episódios de geadas ocorridos em agosto, além do longo período seco registrado em junho e julho, prejudicaram a qualidade e produtividade do cereal de muitas lavouras.

MANDIOCA – A colheita das lavouras de mandioca foi praticamente finalizada em agosto e as mesmas apresentaram boas produtividades. Os novos plantios apresentaram bons desenvolvimentos vegetativos.

CANA-DE-AÇÚCAR – A operação da colheita da cana-de-açúcar foi realizada e a produtividade foi dentro do esperado. As novas lavouras apresentaram bons desenvolvimentos.

FRUTICULTURA – As chuvas acima da média histórica foram benéficas para as frutíferas em geral.

OLERÍCOLAS – As olerícolas se beneficiaram do alto índice pluviométrico ocorrido em agosto.

CAFÉ – No mês de agosto foi praticamente finalizada a colheita do café. A produção e produtividade ficaram abaixo do esperado devido às geadas ocorridas no ano passado e os períodos de estiagens prolongados durante a fase de enchimento de grãos.

PASTAGENS – Devido à chuva abundante, as pastagens se recuperaram um pouco da seca ocorrida nos meses anteriores.

MANANCIAIS HÍDRICOS – As chuvas elevaram um pouco os níveis dos rios, represas e córregos.

Elaboração: Equipe de Agrometeorologia do IDR-Paraná, Londrina.

Apoio: SEAB e Simepar

